



I Seminário Regional de Políticas Educativas e Autogoverno

03 a 04 de junho de 2019 – UFFS Campus Chapecó/SC



MOVIMENTOS SOCIAIS E A ARTE URBANA COMO PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Elizandra Lanzarini¹

Emanuelly Dariff²

Lorrayna Freiras³

Cultura; Comunicação; Arte Urbana, Movimentos Sociais e Educação

1 INTRODUÇÃO

O contato com a educação na esfera pública possibilita aos bolsistas do PIBID não somente a iniciação a docência, mas também produção de novas iniciativas metodológicas e didáticas dentro das salas de aula. Os discentes do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó/SC, que começaram a participar do projeto em agosto de 2018, acompanharam constantemente no segundo semestre do ano, turmas do segundo ano do ensino médio, na escola E.E. Antônio Morandini, localizada no bairro Jardim Itália.

A cada visita à escola, era realizada uma reunião semanal na UFFS com o intuito de debater as observações e sugestões para as próximas análises. Em novembro, os alunos que estudavam o conteúdo de Movimentos Sociais na aula de sociologia, trouxeram aos pibidianos, a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o tema de forma mais abrangente e dinâmica. Com isso, através de reuniões com os supervisores do PIBID e com a professora responsável pelo segundo ano, surge então, a proposta de intervenção social na referida escola, baseada na relação das manifestações populares com a cultura de rua.

A prática de lambes é conhecida principalmente na cultura de arte de rua, que tem o intuito de manifestar sentimentos (através de frases de músicas e/ou poemas), bem como a necessidade de expressar discursos próprios sobre causas sociais, políticas e culturais (OLIVEIRA, 2015, p. 14-15). O material disponibilizado pela escola e utilizado pelos estudantes para desenvolver os lambes foram, lápis de escrever, lápis de cor, canetas

¹Aluna do curso de Licenciatura em Ciências Sociais e bolsista do PIBID;

²Aluna do curso de Licenciatura em Ciências Sociais e bolsista do PIBID;

³Aluna do curso de Licenciatura em Ciências Sociais e bolsista do PIBID

esferográficas e canetas coloridas. Folhas sulfites também foram utilizadas para a realização do trabalho, onde os estudantes fizeram seus desenhos, assim como suas frases de interesse.

A turma, além de conhecer melhor esse aspecto da vida social, suas características e suas causas, pode aprender também, sobre como a arte da rua atua como um mecanismo democrático interessante para manifestar suas necessidades em sociedade.

Deste modo, foram produzidos mais de 50 cartazes de lambe, -colados aos arredores da escola- que reverenciavam algum movimento de interesse para cada estudante, e os resultados foram em sua maioria, positivos. Os bolsistas do PIBID de sociologia conseguiram nesse primeiro momento de inserção ao projeto, trazer ao sistema de ensino, uma nova forma de edificar conhecimento para além das salas com a ideia de interdisciplinaridade, reforçando que as escolas públicas podem ser o espaço que agrega, e não o que limita as possibilidades de ser e de se manifestar em sociedade.

A intervenção consistiu na produção de lambe-lambe para as turmas do segundo ano do ensino médio e atendeu cerca de 60 alunos. A atividade do "lambe-lambe arte" tem como principal intenção descentralizar o poder do conhecimento através da expressão artística, podendo assim aproximar os estudantes dentro das áreas artísticas como forma possível de poder aprender um conteúdo saindo do mérito escrito/teórico onde os estudantes foram introduzidos aos conteúdos programáticos, assim como os conceitos, a importância desses movimentos, suas demandas e reivindicações.

A ideia de aplicar o lambe-lambe arte na escola vem da grande relevância para que o conhecimento saia da sala de aula e possa chegar a outras pessoas. O trabalho teve cerca de cinco a seis momentos, os primeiros momentos foram reservados a apresentação da proposta de trabalho, em seguida a teorização sobre o tema e sua importância social, posteriormente a prática da pesquisa entre os estudantes, assim como a escolha da preferência e empatia deles em relação aos movimentos sociais. Os últimos momentos foram reservados para a realização da arte (desenho ou escrita), logo depois, sua aplicação nas paredes do colégio onde conseguiu atingir toda a comunidade escolar.

Durante todo o processo de intervenção, os alunos foram expostos a respeito dos direitos humanos, ética, empatia, movimentos sociais e artísticos que ocorreram e ainda ocorrem no Brasil. Além de possibilitar expressões artísticas que muitas vezes não são



I Seminário Regional de Políticas Educativas e Autogoverno

03 a 04 de junho de 2019 – UFFS Campus Chapecó/SC



vinculadas a sociologia. Dessa forma se mostrou possível como as artes têm grande importância social, acadêmica e escolar e que podem sim abrir um leque de possibilidades como forma de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Diogo. **Lambe-lambe:** Resistência à verticalização do Baixo Augusta. 2015. 24 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, Escola de Comunicações e Artes Centro de Estudos Latino